

PQ
9698.13
C155R2

AA0004538633
UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY

of California
n Regional
y Facility

RE DUCHAMP

AUGUSTO DE CAMPOS

JULIO PLAZA

Reduchamp

capa:

MDWC readymade

criação de augusto de campos e julio plaza

Edição e Design: Julio Plaza

Copyright dos Autores

Tiragem: 1000 exemplares

Composição: Linoart

Edições S.T.R.I.P.

São Paulo, Brasil

1976

Distribuição Nacional:

Livraria Editora Duas Cidades

Rua Bento Freitas, 158

SP 01220 São Paulo, Brasil

PQ

9698.13

C155R₂

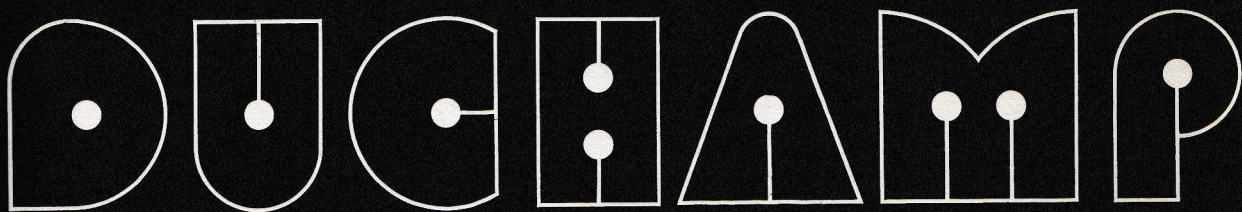
REDUCHAMP

AUGUSTO DE CAMPOS & JULIO PLAZA

X2346812

PMC

RE

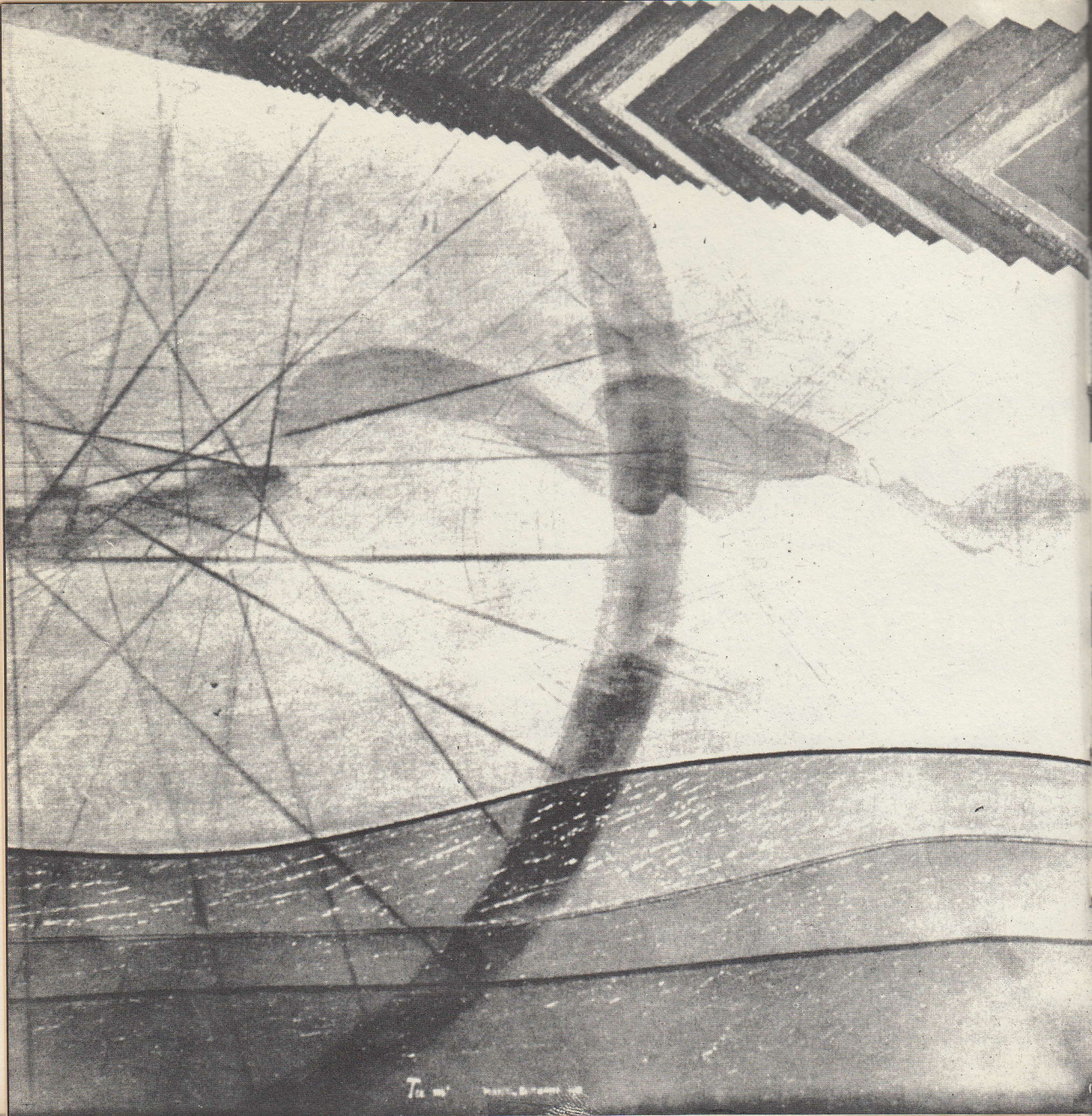


AUGUSTO DE CAMPOS

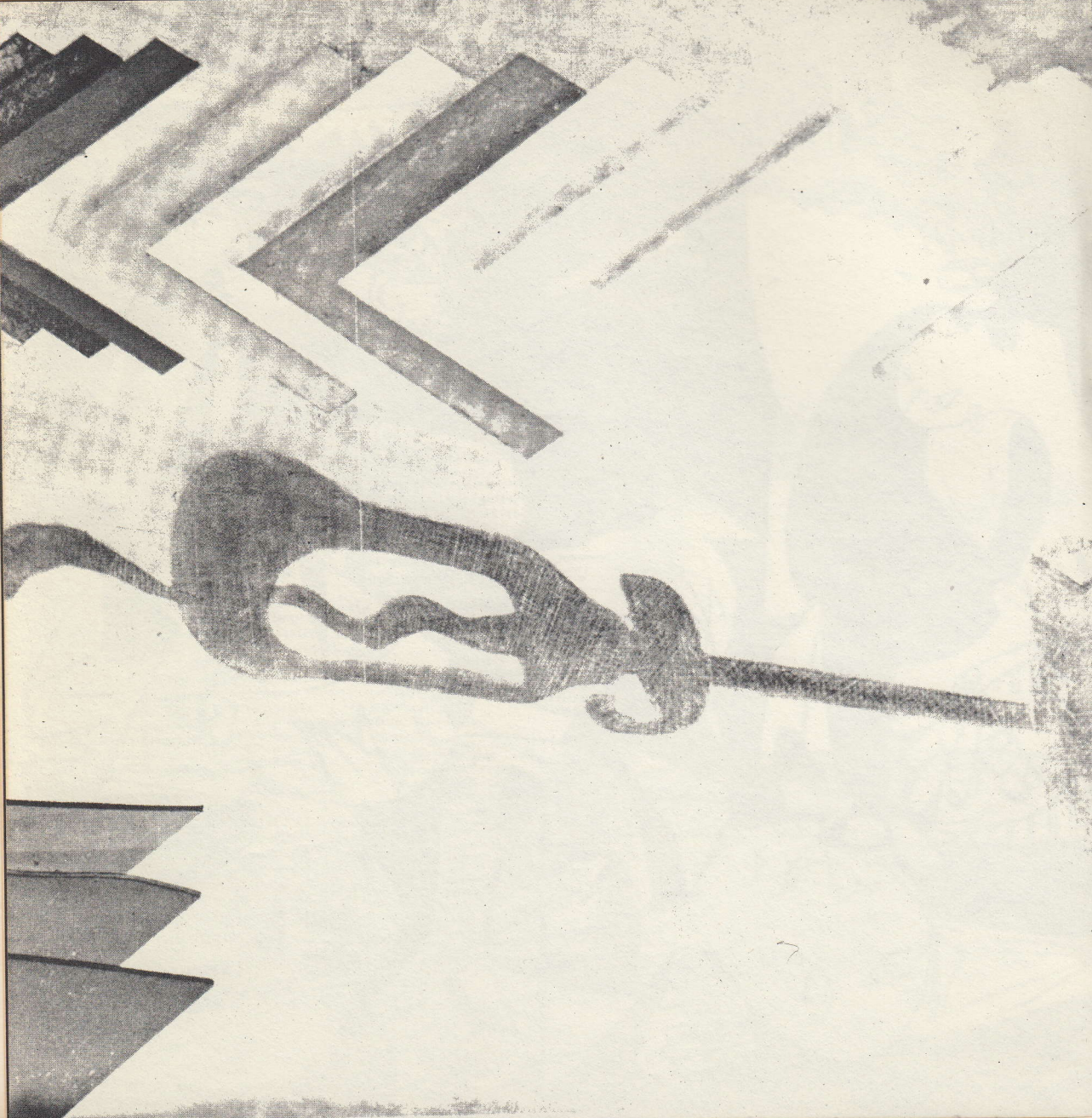
texto

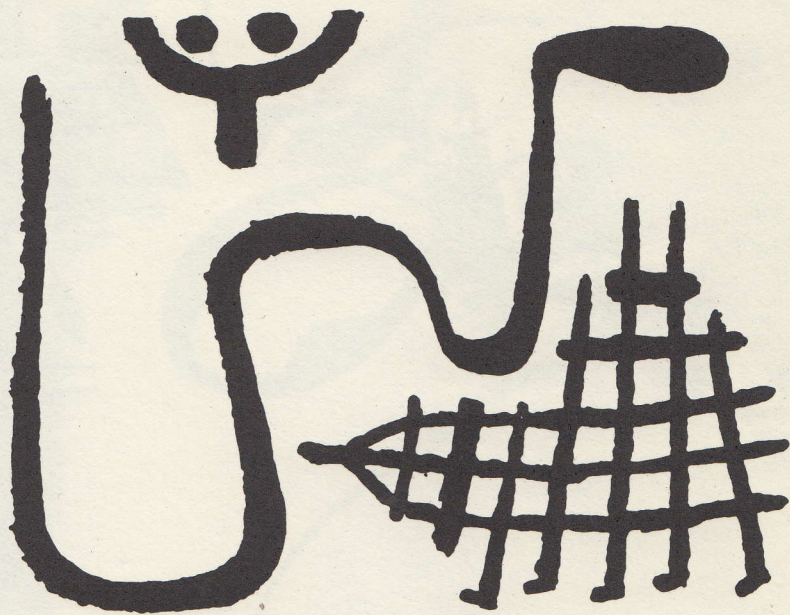
JULIO PLAZA

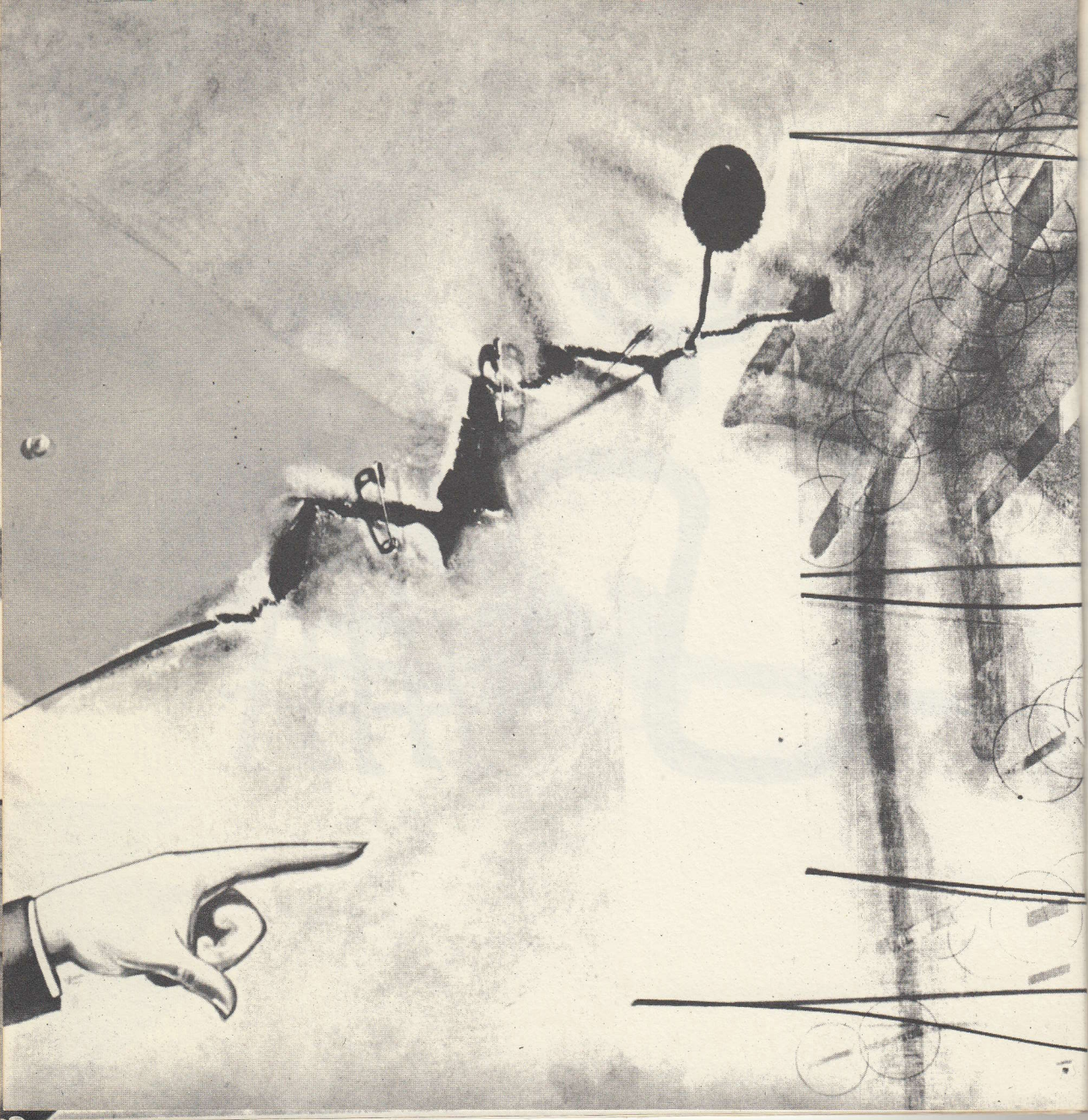
iconogramas



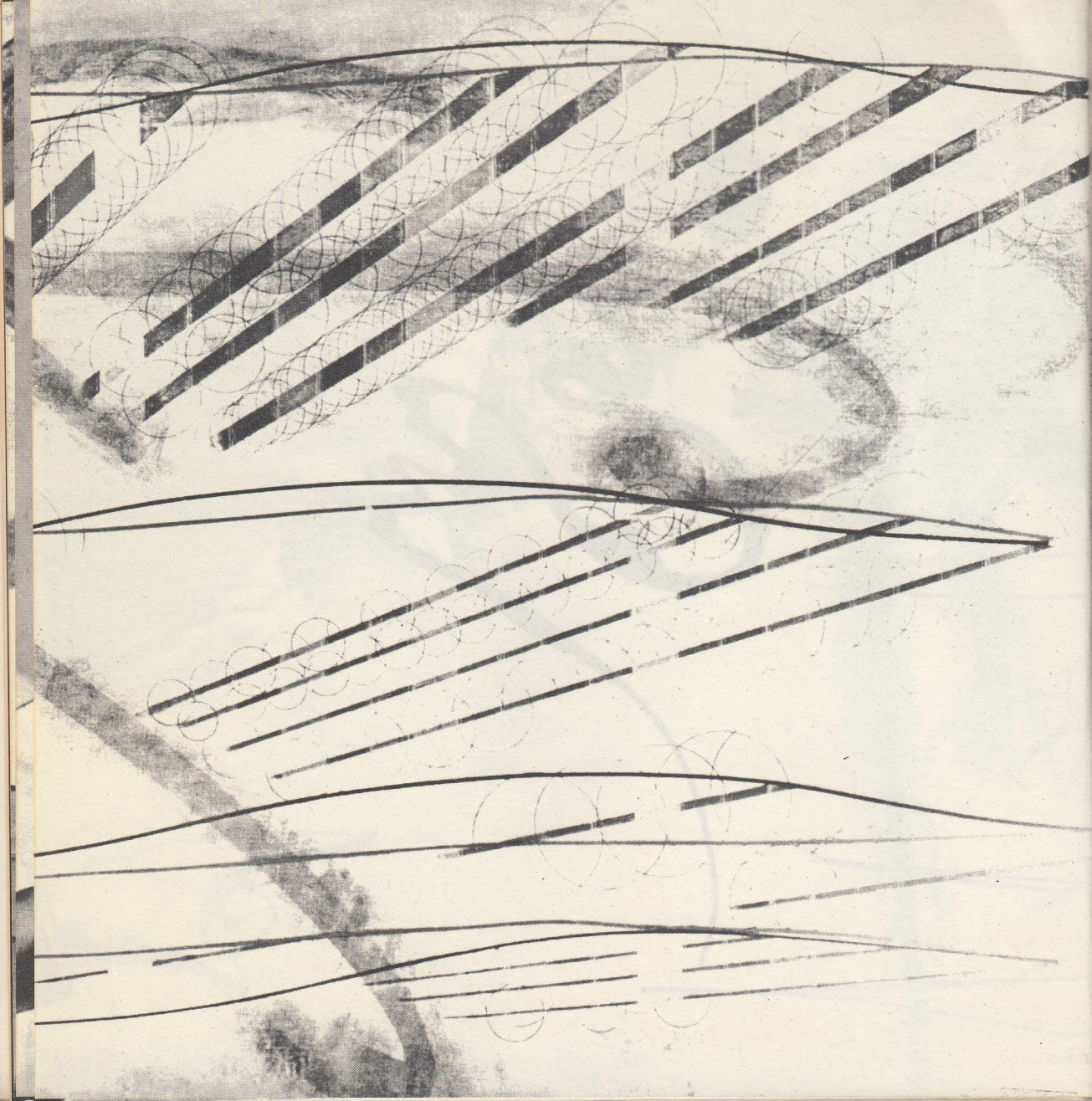


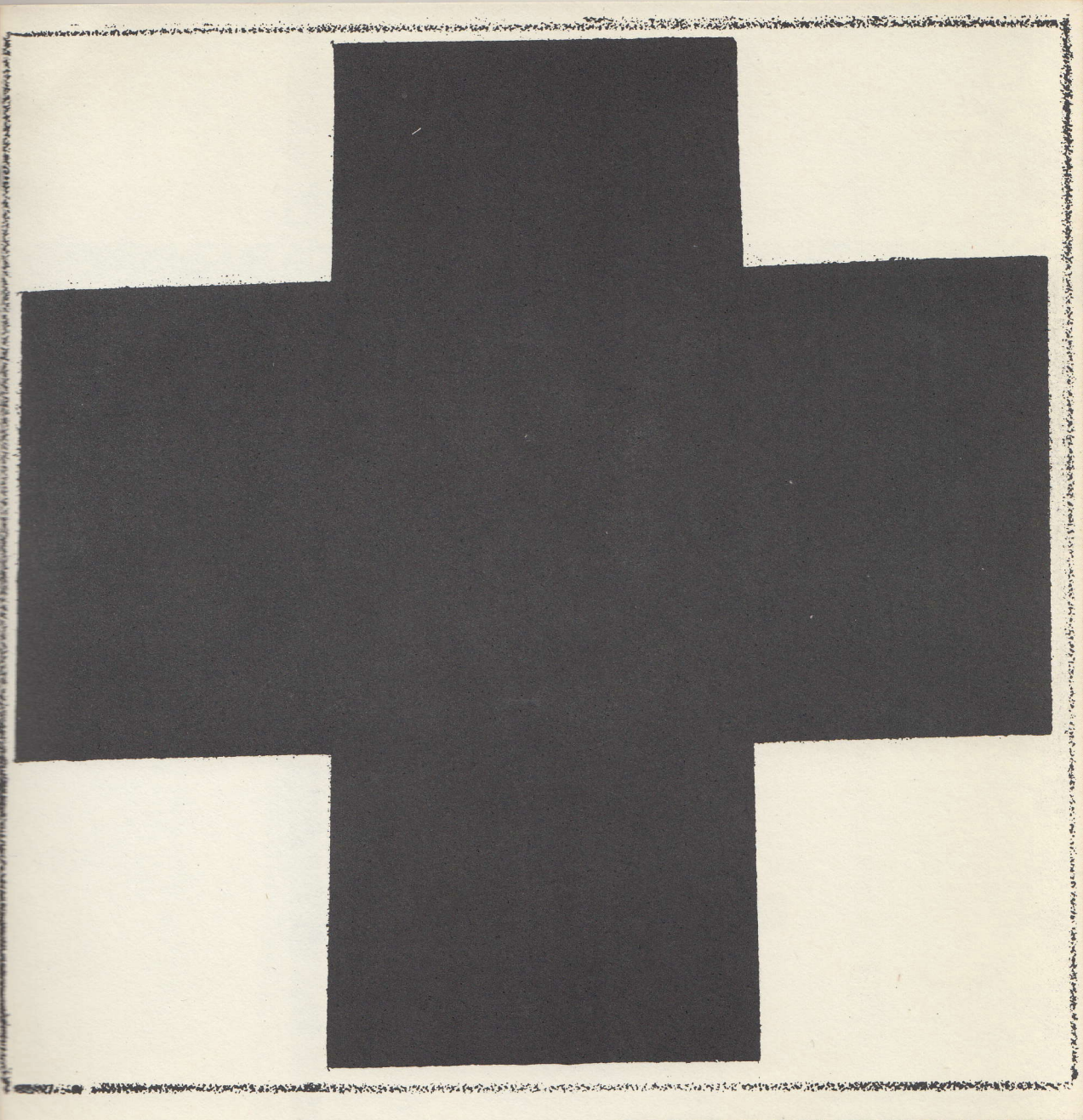


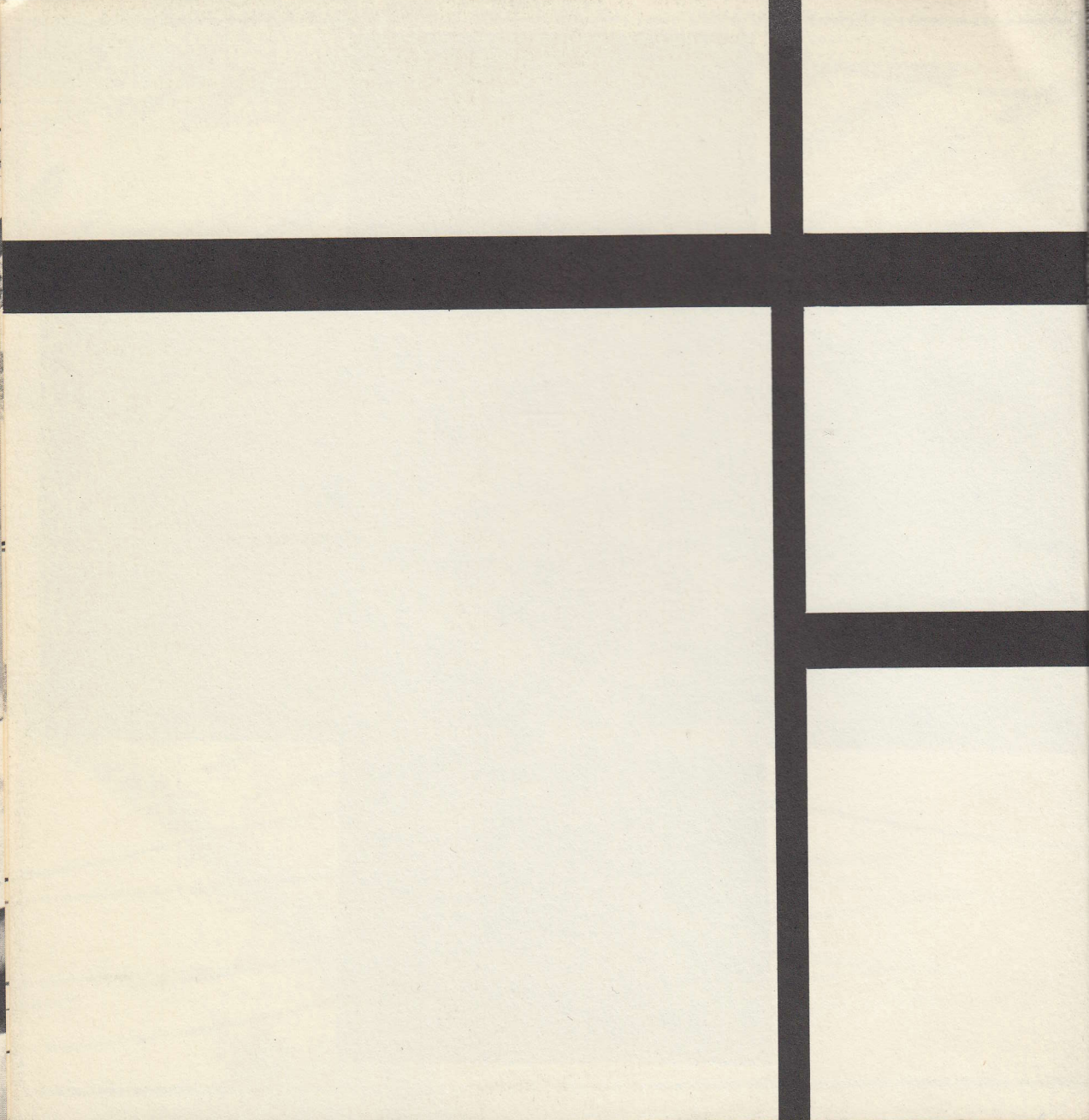














marcel duchamp é um nome bem conhecido
mas poucos conhecem bem marcel duchamp
muitos fizeram duchamp sem saber q o estavam fazendo
(eu também)

mas como poderíamos saber?

duchamp é o maior **inventor** anônimo do século
aos poucos

ele foi sendo desenterrado:

debaixo da montanha picassiana

sob o brilhante arabesco dos klees ou kandinskys

sob os cristais perfeitos de mondrian

lá estava ele

intacto

no meio do refugio e dos detritos

“o bonito marcel duchamp

que pintava sobre enormes placas de vidro”

como disse anita malfatti

relembrando a nova york de 1917

só agora

se pode ter a perspectiva

do que significou o seu silêncio

levantado na última década

no **marcel duchamp** de robert lebel

q só teve larga difusão

depois da 2.ª edição americana em paperback 1967

(a 1.ª, francesa, de 1959, só teve 137 exemplares!)

e completado há poucos anos

em THE COMPLETE WORKS OF MARCEL DUCHAMP de arturo schwarz

(1.ª ed. 1969 - 2.ª ed. revista 1970)

volumoso volume de 630 págs

com cerca de 780 ilustrações (só 75 em cores)

e o catálogo integral das obras de duchamp

com 421 itens



revisto agora
"tel qu'en lui-même"
desencarnado de dadá
livre da maquilagem surrealista
 Duchamp revolve a Mallarmé
e não me digam q vejo Mallarmé em tudo
Lebel John Cage Octavio Paz (e o próprio Duchamp)
também o viram

Duchamp (**declarações**, 1946):

"Rimbaud e Lautréamont me pareciam velhos demais
naquela época (1911)

eu queria algo mais jovem.

Mallarmé e Laforgue estavam mais próximos do meu gosto."

e

"minha biblioteca ideal

conteria todos os escritos de Roussel

— Brisset, talvez Lautréamont e Mallarmé.

Mallarmé era uma grande figura."

Robert Lebel (1959):

"... Duchamp é parco em matéria de palavras

e procura o máximo de precisão. a linha-chave.

é portanto a Mallarmé

e à sua concisão hermética,

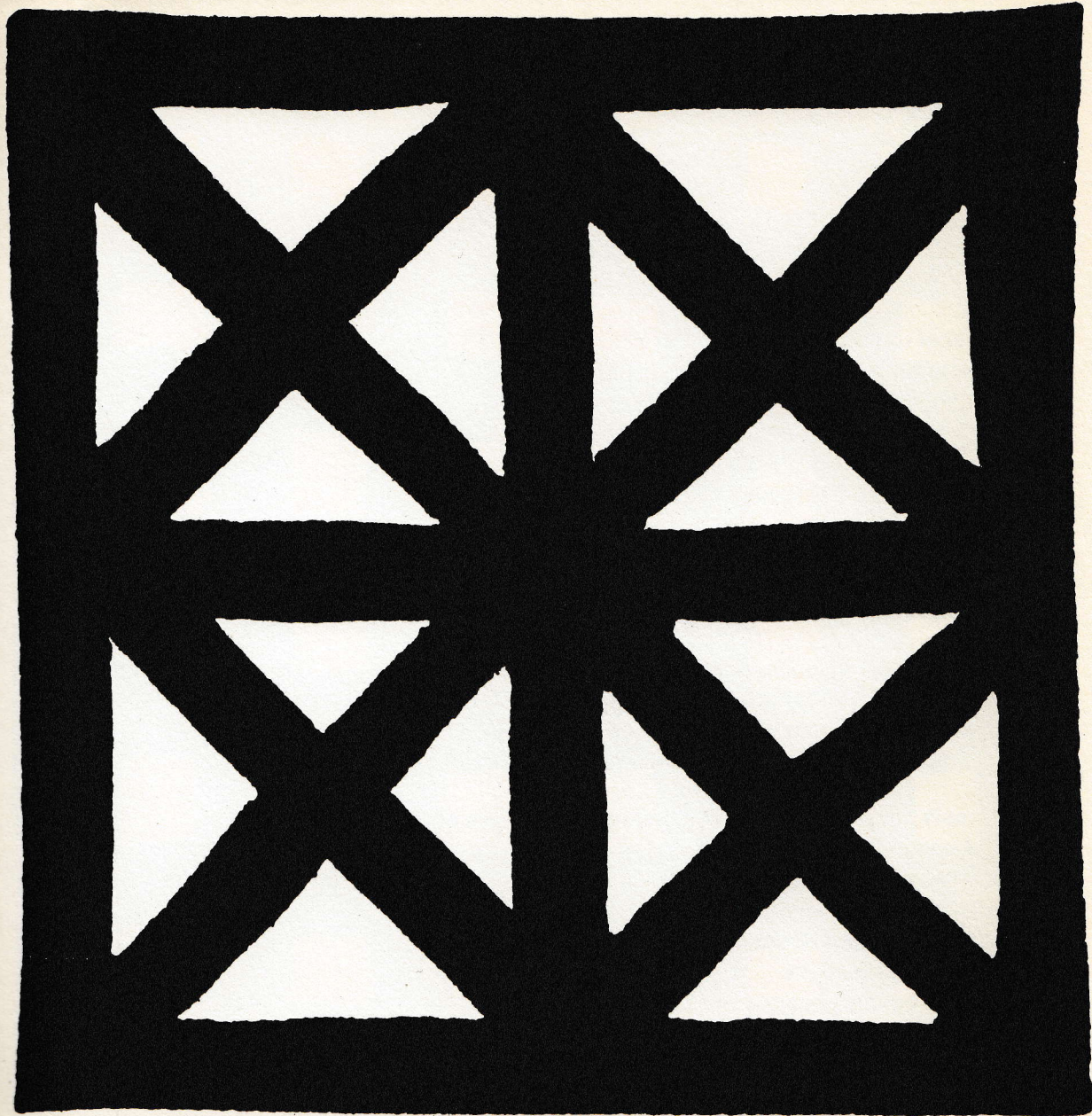
mais q a Roussel, a Brisset ou mesmo a Lautréamont

(cujas obras ele conhecia bem)

q ele se relaciona por seu frio lirismo

iluminado pelo uso de termos-chave

como **enfant-phare** (en fanfare)."



lebel outra vez:

"lamentamos

q no seu inventário das **máquinas dos celibatários**

michel carrouges tenha olvidado

o texto q elipticamente os define a todos:

un coup de dés jamais n'abolira le hasard."

john cage (**26 statements re duchamp**, 1963)

anota simplesmente:

"duchamp mallarmé?"

nas pegadas de lebel, afirma octavio paz (1966):

"o antecedente direto de duchamp

não está na pintura mas na poesia: mallarmé.

a obra gêmea do **grande vidro** é **un coup de dés."**

mais do q uma aproximação direta entre essas obras

é a vida-obra de duchamp

q me parece cumprir

todo um desígnio mallarmaico

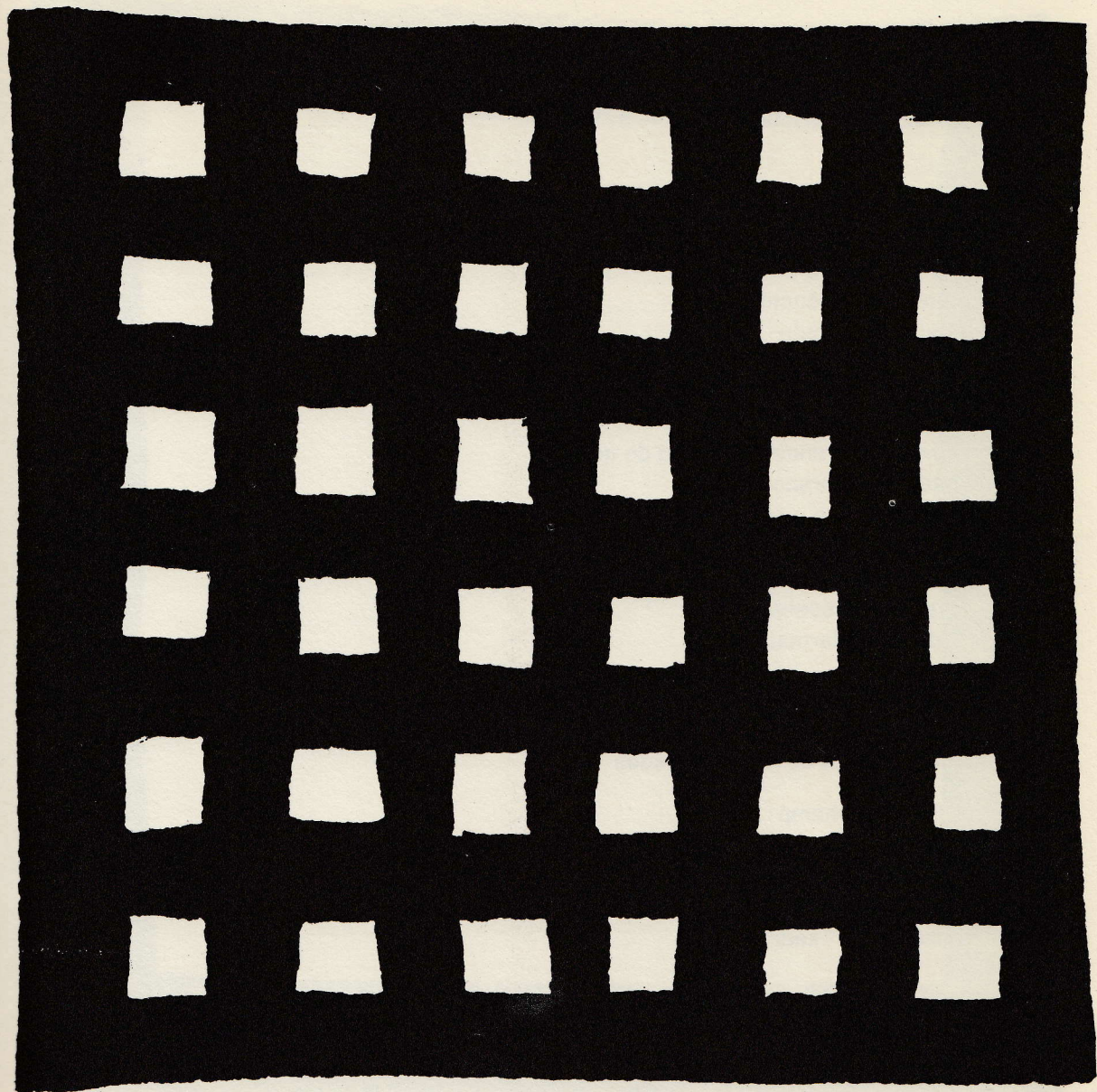
sem presumir do futuro

o que sairá daqui:

nada ou quase uma arte

um projeto global nos limites extremos

entre arte e não-arte



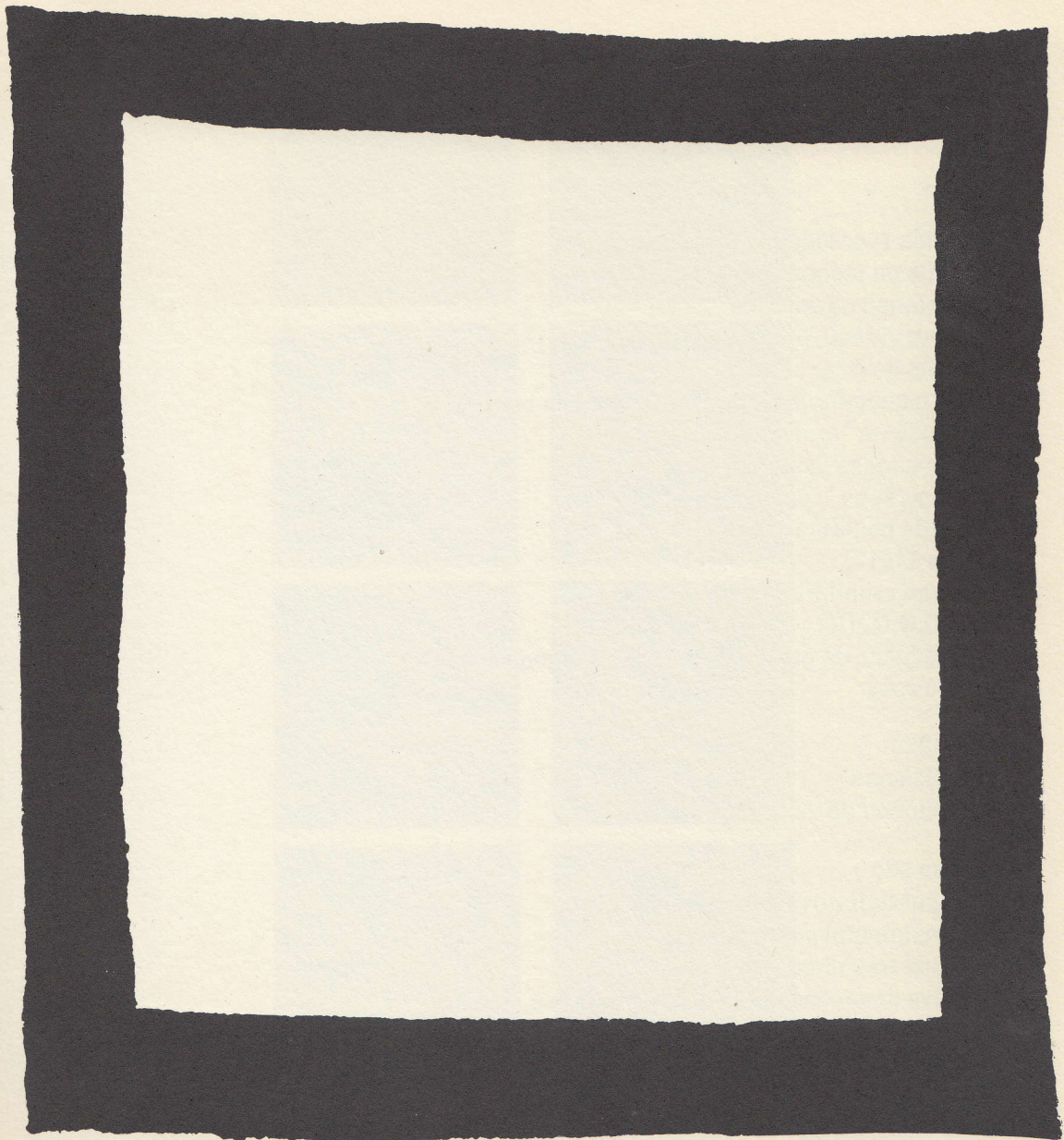
como WEBERN e CAGE
fumando em silêncio
a música do século

MONDRIAN/MALIÉVITCH de um lado
MARCEL DUCHAMP do outro
do quadrado branco ao branco do quadro
ao quadro em branco
no limite do não ou do nada
são
— verso e reverso da mesma moeda —
a bifurcação necessária
do tronco mallarmaico

marcellarmé du champ des champs
coup de pied pour le coup de dés
o lance de dadá do lance de dados

o lema de duchamp
era ÉCHECS
palavra francesa
q significa ao mesmo tempo
“fracassos” e “xadrez”

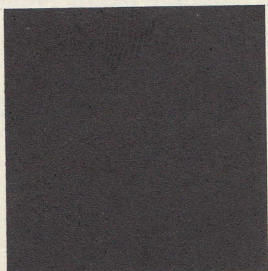
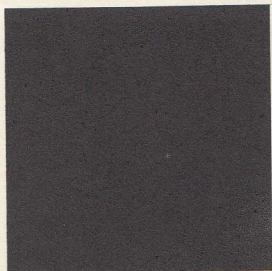
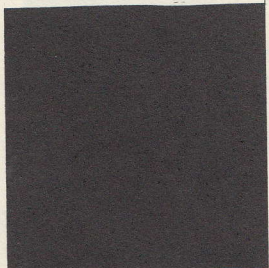
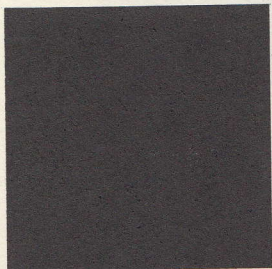
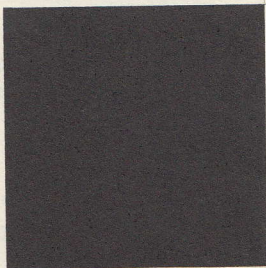
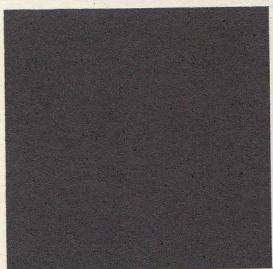
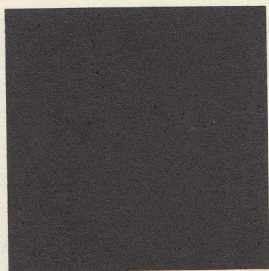
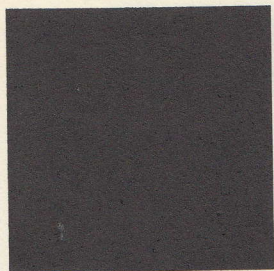
outro lema
NÃO REPETIR
apesar do bis



a lenda (verdadeira) de duchamp
é mais ou menos conhecida:
parisiense na américa
(como varèse, profeta em terra alheia)
depois de ficar célebre
com o cubo-futurista **nu descendo uma escada**
exposto na "armory show" em 1913
virou a mesa das artes
com os seus "ready-mades":
roda de bicicleta (1913)
fonte (1917):
um vaso sanitário invertido
L.H.O.O.Q. (ler: "elle a chaud au cul")
reprodução da gioconda + barba e bigode (1919)
(e outros)

em 1923
aos 35 anos
abandonou de vez a pintura

nesse ano
deu por definitivamente in-terminado
o monumental quadro-objeto
no qual trabalhou oito anos
a noiva desnudada por seus celibatários, mesmo
ou **o grande vidro**
(quebrado em 1931, reparado em 1936,
rachaduras-acaso incorporadas)

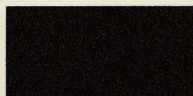
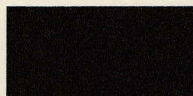


desse mesmo ano (1923)
significativamente
é o ready-made (hoje tão imitado) WANTED
cartaz-anúncio de um bandido procurado pela polícia
onde duchamp apôs as suas fotos (de frente e de perfil)
acrescentando ao nome e pseudônimos do procurado:
"também conhecido sob o nome de RROSE SÉLAVY"

o artista desaparecia
em seu lugar um heterônimo feminino
RROSE SÉLAVY (implicando: **arrose, c'est la vie**
e **éros, c'est la vie**)

com esse nome passou a assinar
muitas de suas criações a partir de então

sexhumor mick jagger caetano veloso alice cooper?
duchamp já estava lá
em 1921 posou pintado e maquilado como RROSE SÉLAVY
para a câmara de man ray
foto-base de uma colagem usada como rótulo
do perfume-ready-made
BELLE HALEINE — EAU DE VOILETTE
(alteração de BELLE HELÈNE — EAU DE TOILETTE)
trompe-l'oeil do sexo
travestí travisto
inversão da inversão
contra-homenagem
à gioconda andrógina q hominizara com barba e bigode



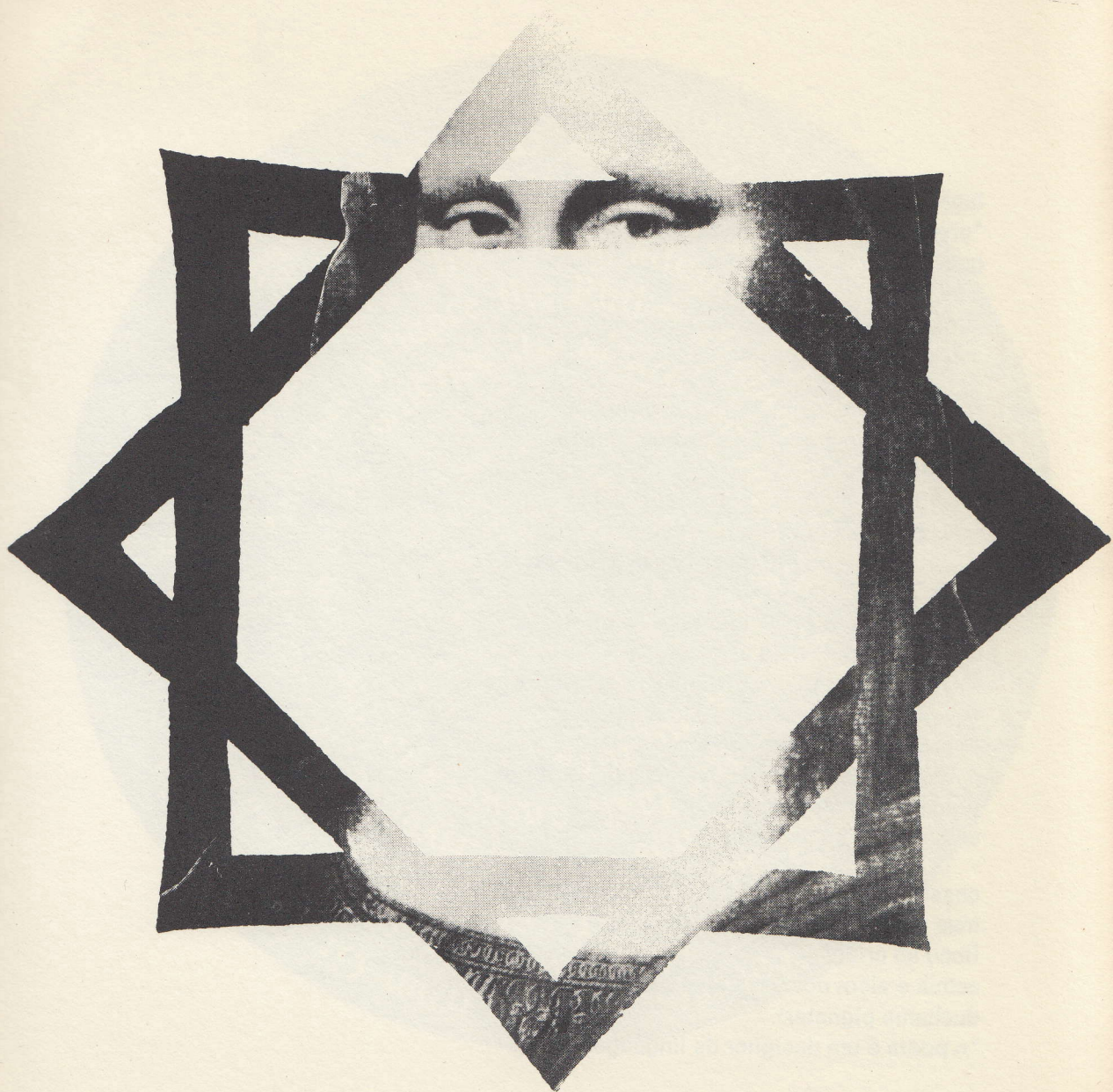
(anos mais tarde
ele restituiria a gioconda à gioconda
num ready-made de ready-made:
L.H.O.O.Q. barbeada, 1965)

john lennon e yoko ono nus em capa de disco?
ele também já estava lá
posou nu para uma foto representando adão (com eva)
numa seqüência do balé
rêlache de satie em 1924
(é espantoso como duchamp já estava lá antes)

e aí está
um irmão-gêmeo musical
erik satie
satierik
como o chamou picabia
músico? não. "fonometrógrafo".
do music hall
à **música de mobiliário**

nos anos q se seguiram
aparentemente
duchamp era apenas um homem
q fumava cachimbo e jogava xadrez

tentou também um processo matemático de ganhar na roleta
queria transformar
o acaso em **échec**
FRACASO

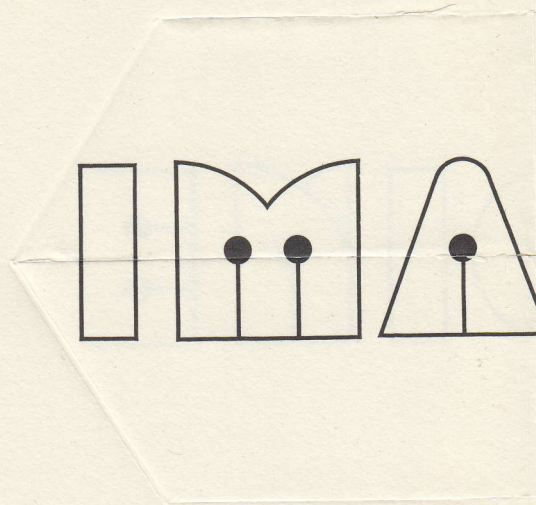


lance mallarmaico, já se vê:
"creio q eliminei a palavra **acaso** —
gostaria de forçar a roleta
a se tornar um jogo de xadrez.
como você vê, eu não parei de pintar
agora faço projetos sobre o acaso"

fêz um empréstimo de 15.000 francos
divididos em obrigações de 500 francos
a juros de 20%.
nos títulos, emitidos pelo próprio duchamp
e endossados por RROSE SÉLAVY,
o rosto dele coberto de creme de barbear
os cabelos formando dois cornos de fauno ou demônio
e emoldurados pelos números da roleta
sobre um fundo com as palavras
MOUSTIQUES DOMESTIQUES DEMISTOCK
(semistock de mosquitos domésticos)
impressas centenas de vezes
data de emissão: 1 de novembro de 1924
tudo acabou em ready-made
sem perdas ou ganhos

cessou a "pintura"
mas a criação não cessou
ficou só criação
acima e além dos cavaletes e do material pictórico
duchamp pignatari:
"o poeta é um designer da linguagem"

1. *Idea*, adopted from L, itself borrowed from Gr *idea* (*idéa*), a concept, derives from Gr *ideîn* (*id-*), to see, for *widein. L *idea* has derivative LL adj *ideālis*, archetypal, ideal, whence EF-F *idéisme* and E *idealism*, also resp *idéaliste* and *idealist*, and, further, *idéaliser*, a thing that, it also has ML derivative *ideālis*, whence the Phil n *ideātum*, to form in, or as an, idea. L *idea* becomes resp F *idée*, with cpd *idée fixe*, a fixed idea, adopted by E, Francophiles. *idéaire*, pp **ideātus*, whence the fact, answers to the idea of it, whence 'to ideate'.



GER

sem q ninguém se desse conta
continuou produzindo
quadros? não.
coisas.
objetos achados. trocadilhos. peças de xadrez.
objetos.
achados.
sua produção sempre rara
fixou-se de modo geral em duas linhas:
os ready-mades
e as pesquisas ópticas.
rigoroso, reduziu o número de ready-mades
a dois ou três por ano —
entre as suas notas se encontra
esta auto-prescrição:
“limitar o número de ready-mades anualmente”

dos discos ópticos
precursores da op art
e mais significativos q ela
o primeiro data de 1920 (new york):
rotative plaque verre (optique de précision)
um aparelho com cinco pratos de vidro
pedaços de círculos concêntricos
girando em torno de um eixo de metal
e formando círculos contínuos
quando vistos à distância

pāint'ing, *n.*

1. the act or occupation of covering surfaces with paint.
2. the act, art, or occupation of picturing scenes, objects, persons, etc. in paint.
3. a picture in paint, as an oil, water color, etc.
4. colors laid on. [Obs.]
5. delineation that raises a vivid image in the mind; as, word-painting. [Obs.]

depois veio

rotative demi-sphère (optique de précision) , 1925

semi-esfera com espirais brancas em fundo negro

presa a um disco em cujas bordas está escrito

RROSE SÉLAVY ET MOI ESQUIVONS LES ECCHYMOSES

DES ESQUIMAUX AUX MOTS EXQUIS

ou em tradução trocadilhesca:

rrose sélavy e eu esquivamos as equimoses

dos esquimaus de maus esquis

(semi-esfera e discos giram juntos

movidos por um pequeno motor elétrico)

essa técnica foi desenvolvida ao máximo

em ANEMIC CINEMA (1925-26)

seqüência de 10 discos contendo círculos excêntricos

q em movimento

produzem a ilusão de espirais em profundidade

esses discos são alternados com 9 outros

contendo inscrições espiraladas

do tipo da anterior, como:

BAINS DE GROS THÉ POUR GRAINS DE BEAUTÉ

SANS TROP DE BENGUÉ

trompe-l'oeil

trompe-l'oreille

para uma óptica de precisão

uma ótica de precisão



opto-oto-objetos
colhendo a invenção
no trânsito inesperado
do verbal ao não-verbal

uma nova seqüência de discos (agora em cores)
veio em 1935

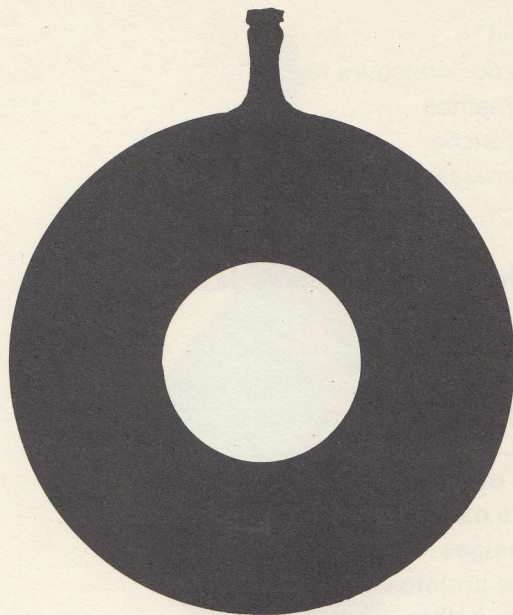
rotoreliefs

para serem colocados num toca-discos.
discopteca.

instruções:

“estes discos, girando a uma velocidade de 33 rotações,
darão impressão de profundidade
e a ilusão de óptica
será mais intensa
com um olho
do q com dois”

a “optique de précision” de duchamp
na sua neutralidade geométrica
(como os ready-mades
no avesso semântico)
responde ao distanciamento q ele quer ter
da “pintura”



conta h.p. roché
q duchamp expôs os rotorelevos
ao grande público
num pequeno "stand"
entre as invenções do "concours lépine"
junto à porta de versalhes
ninguém prestou atenção
o público só se interessava pelas utilidades
domésticas
e ele perdeu longe
para os liquidificadores e incineradores de lixo.
no fim de tudo
duchamp sorriu e disse:
"erro, 100%.
ao menos tudo está claro "

como descrever as outras invenções de duchamp?
tudo aparentemente nada:
designs designs designs
esboços projetos de projetos
recodificações de trabalhos anteriores
layouts para catálogos capas de livros
como a capa-letra
para uma edição do **UBU roi** de jarry (1935)
em que cada U toma conta de uma capa
e o B toma conta da lombada
ou a capa-corpo
para uma exposição surrealista:
um seio de borracha, tamanho natural
(na contracapa: **prière de toucher**)

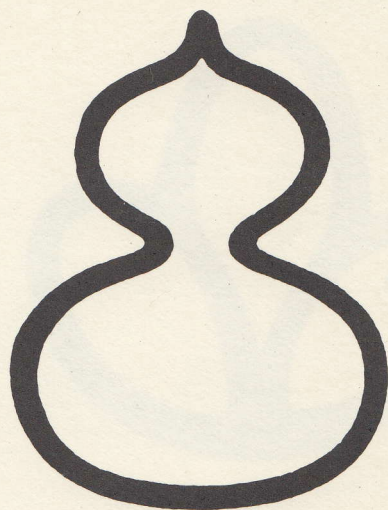


ou a capa-poema
para o catálogo **le dessin dans l'art magique** (1958)
com o núcleo central MAGES
cercado das sílabas I — DOM — FRO — RA — PLU — HOM —
de modo a formar
IMAGES DOMAGES FROMAGES RAMAGES PLUMAGES HOMMAGES

explorações ambientais:
a porta q abre um quarto e fecha outro
porte: 11, rue larrey (1927)
(trocadilho visual)
as vitrinas e decorações
(armadilhas visuais)
para as exposições surrealistas de 1938 e 1942
(mas nunca foi surrealista
era grande demais
para surrealistar-se)

paradoxo:
ninguém como ele
se desligou tanto da idéia de “obra”
ninguém como ele
organizou tanto a própria obra

a **caixa numa valise** (1941)
contendo réplicas-miniaturas e reproduções em cores
é um museu portátil
das invenções de duchamp
e talvez
presque un art
o livro do futuro



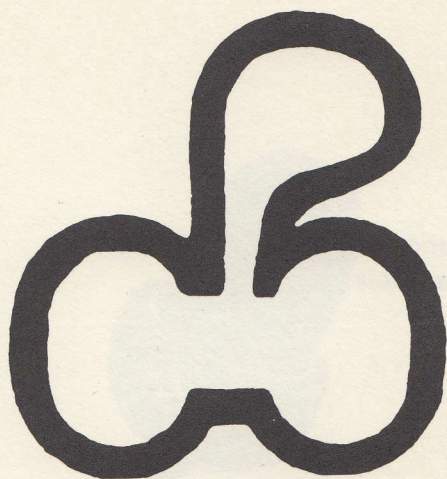
não sei se já se avaliaram
em toda a extensão
as conseqüências
das incursões pansemióticas
do duchamp poeta
no campo da pintura
e do duchamp designer
no campo da poesia

unindo signos
verbais e não-verbais
num mesmo design
duchamp-designer-poeta
fêz da palavra a pólvora
apta a detonar
o seu crítico
objet-dard

como mallarmé
ele optou muitas vezes
pelo trocadilho por homofonia
ou para usar a fórmula de freud
("o chiste e sua relação com o inconsciente", 1905)
condensação
sem formação de substitutivos:
a) similicadência — "rousseau / roux sot"
b) duplo sentido — "c'est le premier VOL (voo/roubo)
de l'aigle"
(exemplos de freud)

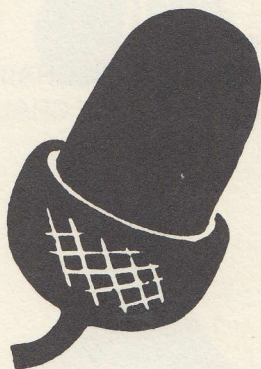


em mallarmé
sem contar as rimas auto-devorantes
("vers/envers/divers/hivers")
encontramos
particularmente nos **vers de circonstance**
q o humor libera
as rimas similicadentes
"des champs / Deschamps"
"L'ire / lire"
"Qu'est-ce? / caisse"
"condense / qu'on danse"
"vis-à-vis / avis"
"l'une / lune"
"rit à / Rita"
"Et,va / Eva"
"On trouve ici, bonheurs que j'énumère
La grande mer avec petite mère"
e em geral, por toda a parte,
as rimas homófonas e homógrafas:
"coupe" (copa) "coupe" (corta)
"fin" (fino) "fin" (fim)
"nue" (nua) "nue" (nuvem)
unificadas no **lance de dados**
numa única célula vocabular:
"LEGS (fr.: legado/ingl.: pernas)
en la disparition"



duchamp
q se intitula
não pintor (**peintre**)
mas tintor (**teintre**)
faz títulos-poemas ou troca-títulos
trocadilhos por similitudência:
além dos já citados
citemos entre tantos
M'AMENEZ-Y
(ma amnesie)
PIS QU'HABILLA
(picabia)
LITS ET RATURES
(littérature)
aqui provavelmente inspirado por mallarmé
"le sens trop précis rature
ta vague littérature"

ou soma-suma
tudo
num duplo sentido
brotando de uma só palavra
ÉCHECS



mas também como joyce
marcel duchamp
marchand du sel
usa nos seus discos-dísticos
digamos nos seus DISTiCOS
(e em outros títulos)
trocas entre vocábulos
provocando
a súbita surpresa
da informação nova
em curtos-circuitos vocabulares:
L'ENFANT QUI TÊTE EST UN SOUFFLEUR DE CHAIR CHAUDE
QUI N'AIME PAS LE CHOU-FLEUR DE SERRE CHAUDE

não satisfeito
com o duplo sentido
ele vai ao triplo sentido
acrescentando o ícone
ao trocadilho verbal
ou este àquele
e jogando com eles

é o q arturo schwarz chama de
“three-dimensional pun”:

FRESH WIDOW (copyright rose sélavy 1920):
o título-trocadilho
deste semi-ready-made (miniatura de uma janela)
leva através do objeto-imagem
à expressão FRENCH WINDOW
q é o parceiro verbal oculto do trocadilho



NOUS NOUS CAJOLIONS (1925):

o desenho

(colado em parte sobre a foto de grafitti
de um lavatório público)

mostra uma ama ("nounou")

diante de uma jaula de leões ("cage aux lions")

OBJET DARD (1951):

escultura (um pedaço de molde
forma fálica)

ao mesmo tempo

objeto-dardo

e **objet-d'art**

em morceaux choisis d'après courbet (1968)

o trocadilho tridimensional

é sem palavras:

desenho abreviado

da "mulher com meias brancas" de courbet

tendo abaixo o desenho de um falcão

q deflagra um equívoco fonopictográfico

entre "faux con" e "faucon"

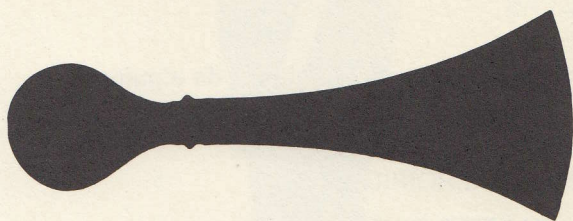
em renvoi miroirique (1964)

poema-desenho num conjunto de três folhas

o trocadilho tridimensional

adquire uma nova dimensão

física:



o esboço da "fonte"

(o vaso sanitário invertido)

tem acima as frases

UN ROBINET ORIGINAL REVOLUTIONNAIRE

"RENVOI MIROIRIQUE"?

e abaixo a frase

UN ROBINET QUI S'ARRETE DE COULER QUAND

ON NE L'ECOUTE PAS

na 2.ª folha

as mesmas frases reaparecem com omissão de algumas
letras:

N OB ET R GINAL EVOLUTIONNAIRE

"RENVOI MIROIRIQUE"?

N OB ET QUI S'ARRETE DE COULER QUAND

ON NE L'ECOUTE PAS

na 3.ª folha

as letras q faltam

nos pontos em q foram omitidas:

U R IN O I R

e

U R INE

o próprio título contém disseminada

em reversão anagramática

a palavra URINE

"RENVOI MIROIRIQUE"

EN

IR U



processo q coincide
com a leitura dos anagramas dispersos
ou "paragramas"
como os chamou saussure
em sua última e mais ousada
aventura lingüística
quando por exemplo via
CIRCE
no verso
"Comes est ItineRis illi CErvA pede"

assim duchamp opera
o trânsito pansemiótico
entre o verbal e o não-verbal

guerrilheiro artístico
duchamp pontilhou seu caminho solitário
de obras-esfinges
q nos provocam
sob as mais diversas e despretenciosas camuflagens
monalisicamente ambíguas
como o seu autor

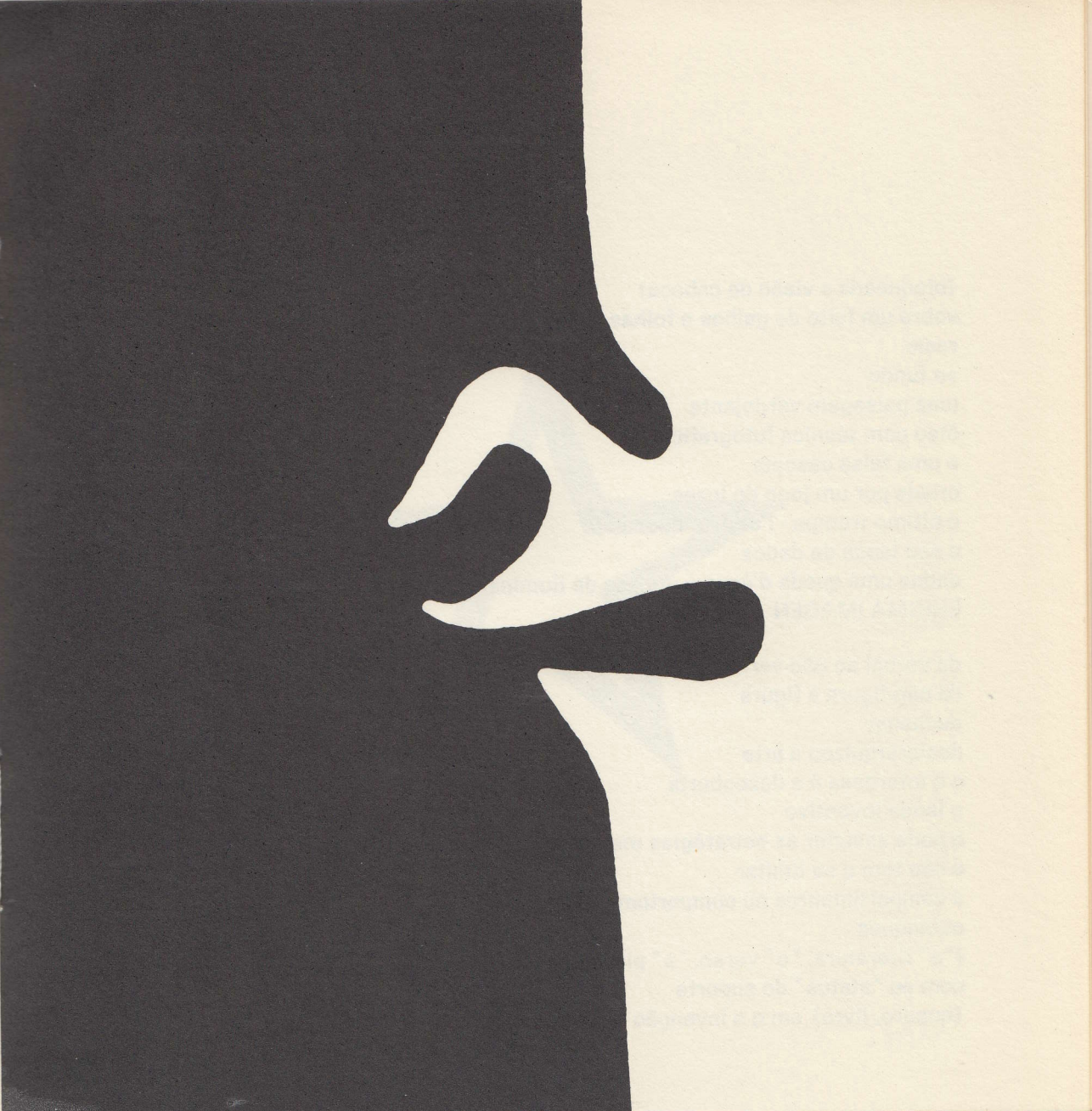
sua última obra
ou manobra guerrilheira
obra-environment
é a "escultura-construção"
étant donnés: 1. la chute d'eau / 2. le gaz d'éclairage



na qual trabalhou
20 anos em segredo
de 1946 a 1966:
em vez de um quadro
um quarto
onde não se pode entrar
mas q o espectador-voyeur-vidente é convidado a
espiar
por dois orifícios
no centro
de uma porta fechada

quarto-testamento
só tornado público em 1969
após a morte de duchamp
um "renvoi miroirique" figurativo
da abstrata **noiva desnudada por seus celibatários**
(como nota arturo schwarz)

dentro
uma mulher nua
tamanho natural
deitada
pernas grand'abertas
mão esquerda segurando uma lâmpada
iluminando o sexo exposto
escultura realista-ilusionista
em couro de porco e peruca



(bloqueada a visão da cabeça)
sobre um leito de galhos e folhas secas
reais
ao fundo
uma paisagem verdejante
óleo com técnica fotográfica
e uma falsa cascata
criada por um jogo de luzes
o último trompe - l'oeil de duchamp
o seu lance de dados
dados uma queda d'água e um gás de iluminação
ENIGMA IMAGEN

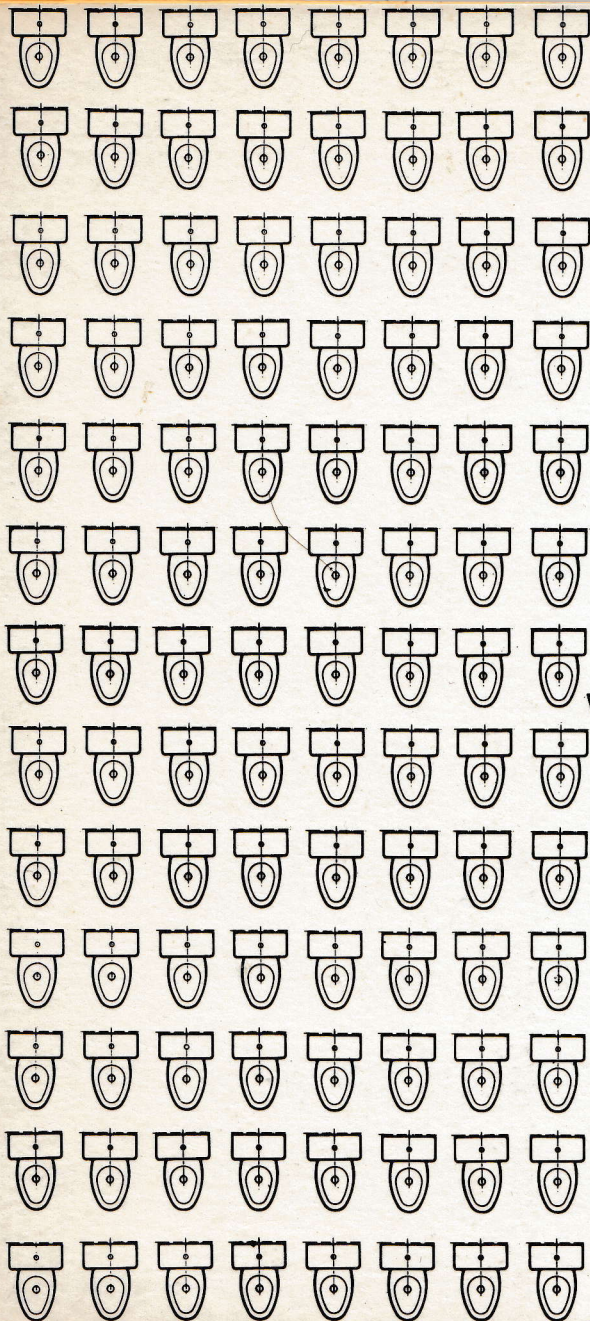
do verbal ao não-verbal
da não-figura à figura
duchamp
desierarquizou a arte
o q interessa é a descoberta
o lance inventivo
q pode assumir as estratégias mais diversas
e não tem q se limitar
a compartimentos ou comportamentos
estanques
("a" literatura, "o" verso, "a" pintura)
nem ao "status" do suporte
(quadro, livro) em q a invenção é projetada



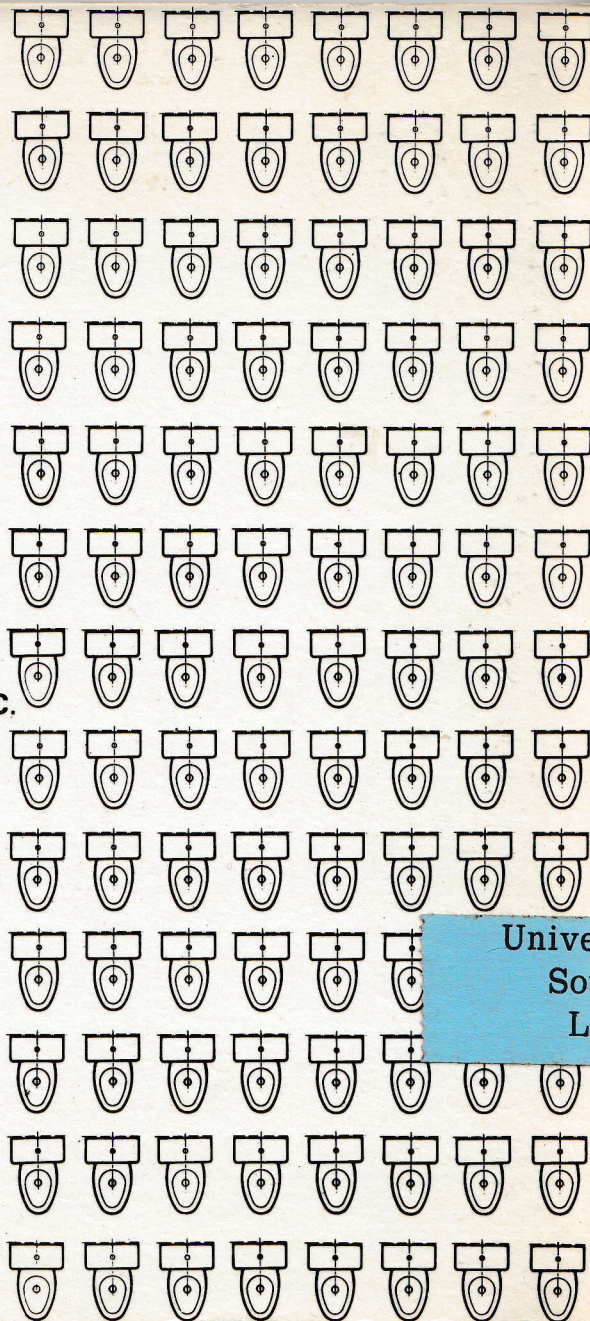
dados os dados
duchamp nos dá
uma opção estratégia
aparentemente viável
ante o bloqueio massacrante
do dilúvio informativo
a ação na raiz das coisas
sem suportes apriorísticos:
um livro ou um vidro
uma capa ou um corpo
um postal ou um disco
um dado ou um vaso
um xequê ou um cheque
ou o silêncio
mas tudo ou nada
entre o visível e o invisível
o imprevisível
choque







w.c.



Univers
South
Libr